



INSTITUTO FEDERAL
RIO GRANDE DO NORTE

PESQUISAS
SOBRE
PRÁTICAS
EDUCATIVAS
EM AMBIENTES
PEDAGÓGICOS
NÃO ESCOLARES

Volume III



ORGANIZADORES

ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES
& BERNARDINO GALDINO DE SENA NETO

**ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES &
BERNARDINO GALDINO DE SENA NETO
ORGANIZADORES**

**PESQUISAS SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM AMBIENTES
PEDAGÓGICOS NÃO ESCOLARES
Volume III**



Copyright © 2024 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024l13>.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

P474 Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares [e-book] / Organização Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares e Bernardino Galdino de Sena Neto. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2024.

4 Mb ; PDF; il. (Práticas educativas, vol. III).

ISBN: 978-65-87028-49-1.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024l13>.

1. Ciências da Educação. 2. Ensino Profissional.
3. Práticas educativas. I. Tavares, Andrezza Maria Batista do Nascimento (Org.). II. Sena Neto, Bernardino Galdino. III. Título.
III. Série.

CDD: 370

CDU: 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370
2. Alfabetização – 37.014.22



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633, editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.

CONSELHO EDITORIAL

Editora-Chefe: Doutora Andrezza M. B. do N. Tavares, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Editor Adjunto: Doutor Fábio Alexandre Araújo dos Santos, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Diagramação: Eddean Riquemberg C. Xavier e Miqueias Alex de Souza Pereira
Projeto Gráfico: Eddean Riquemberg C. Xavier

Normalização: Miqueias Alex de Souza Pereira

Revisão de Textos: Professor Doutor Dayvyd Lavanierly Marques de Medeiros
Arte e Capa: Eddean Riquemberg C. Xavier

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Presidente: Doutor Manuel Tavares (Universidade Nove de Julho – Brasil)

Doutor Bento Duarte da Silva (Universidade do Minho – Portugal)

Doutor Dionísio Luís Tumbo (Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique)

Doutor Gabriel Linari (Universidade de Buenos Aires – Argentina)

Doutora Cristina Rafaela Ricci (Universidade Nacional de Lomas de Zamora – Argentina)

Mestre Gustavo Adolfo Fernández Díaz (Centro de Formación Técnica de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – Chile)

Mestre Manuel Teixeira (Instituto Superior de Ciência de Educação – Angola)

Doutora Antonia Dalva França Carvalho (Universidade Federal do Piauí – Brasil)

Doutora Elda Silva do Nascimento Melo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Karla Cristina Silva Sousa (Universidade Federal do Maranhão – Brasil)

Doutora Márcia Adelino da Silva Dias (Universidade do Estado da Paraíba – Brasil)

Doutor Adir Luiz Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Giovana Carla Cardoso Amorim (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Lucila Maria Pesce de Oliveira (Universidade Federal de São Paulo – Brasil)

COMITÊ CIENTÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

- Presidente: Doutor Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Políticas Públicas).
- Doutora Juliana Alencar de Souza** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Psicologia)
- Doutor Júlio Ribeiro Soares** (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – Educação)
- Doutora Leila Salim Leal** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Comunicação Social)
- Doutora Christiane Mylena Tavares de Menezes Gameleira** (Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA – Engenharia Civil)
- Doutor José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti** (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN – Psicobiologia)
- Doutora Kadydja Karla Nascimento Chagas** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação Física)
- Doutor Avelino de Lima Neto** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Filosofia)
- Doutor Sérgio Luiz Bezerra Trindade** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – História)
- Doutor Eduardo Henrique Cunha de Farias** (Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN – Biologia)
- Doutor Bruno Lustosa de Moura** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)
- Doutora Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti** (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Administração)
- Doutor José Moisés Nunes da Silva** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Matemática)
- Doutora Francinaide de Lima Silva Nascimento** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação)
- Doutor José Paulino Filho** (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP – Matemática)
- Doutor Marcos Torres Carneiro** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Educação)
- Doutor Bernardino Galdino de Sena Neto** (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Pedagogia)
- Doutor José Flávio da Paz** (Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Estudos Linguísticos)
- Doutora Laércia Maria Bertulino de Medeiros** (Universidade Estadual da Paraíba- UEPB – Educação)
- Doutora Maria das Graças de Almeida Baptista** (Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Educação)
- Doutor Antonio Marques dos Santos** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)
- Mestre Maria Judivanda da Cunha** (Faculdade Metropolitana Norte

Riograndense – FAMEN - Biologia)

Mestre João Maria de Lima (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – Linguística)

Mestre Eric Mateus Soares Dias (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte - Gestão Ambiental)

Mestre Adriel Felipe de Araújo Bezerra (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Antropologia)

Mestre Luiz Antonio da Silva dos Santos (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Educação Informática)

Mestre Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza (Faculdade do Maciço do Baturité – FMB – Educação)

Mestre Valdete Batista do Nascimento (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Direito)

Mestre Wendella Sara Costa da Silva (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Geografia).

SOBRE A ORGANIZADORA



ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES

É pós-doutora pela Universidade do Minho, em Portugal e pela UFPI. Doutorado e mestrado em Ciências da Educação pela UFRN. Pedagoga, Psicopedagoga e Jornalista pela UFRN. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), onde realiza atividades de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. No IFRN, atua como Professora do Programa de Pós-Graduação Acadêmica (PPGEP/IFRN), do Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF/IFRN) e dos Cursos Superiores de Graduação. Coordenadora Institucional do Programa Pibid/IFRN, financiado pela agência de fomento CAPES, no período de 2013 até 2018. Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica/IFRN, financiado pela agência CAPES, de 2018 até o ano corrente. Coordenadora do Projeto de Extensão "Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN" desde 2017. Membro dos Grupos de Pesquisa vinculados ao CNPQ: "Escola Contemporânea e Olhar Sociológico" (ECOS), da UFRN e "Observatório da Diversidade" (ObDiversidade), do IFRN. No Jornalismo, integra a equipe de redação e de reportagem dos veículos de comunicação "Potiguar Notícias" (jornal eletrônico) e "PNTV" (TV digital). As atividades profissionais realçam proximidade com os objetos de pesquisa: Formação Profissional de professores, Educação Profissional, Ensino Superior, Processos Cognitivos, Teorias da Aprendizagem, Teorias da Comunicação, Educação Escolar e Não-Escolar.

E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

SOBRE A ORGANIZADOR



BERNARDINO GALDINO DE SENA NETO

Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional - PPGEPI/IFRN. Professor Assistente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, lecionando as disciplinas Estágio Supervisionado em Educação Escolar e Educação Não-Escolar. Foi coordenador da Área de Metodologia e Prática de Ensino - AMPE (2023-2024) do curso de Pedagogia. Atualmente é coordenador do colegiado de Pedagogia (2024-2026) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, e membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão e Práticas Educativas na Educação Escolar e Não-Escolar - GEPE, grupo no qual desenvolve pesquisas relacionadas a multiplicidade dos espaços escolares e não-escolares em interface com as práticas educativas contemporâneas.

E-mail: galdino.sena@gmail.com.

ÍNDICE REMISSIVO

D

Desenvolvimento literário – 82.

Desenvolvimento social – 67.

E

Educação – 23, 24, 25, 32, 35, 38, 41, 44, 45, 47, 51, 52, 59, 68, 69, 71, 82, 83, 85, 96, 97, 99, 104, 105, 109, 113, 116, 118.

Espaço não escolar – 24, 34, 44, 51, 53, 55, 59, 67, 72, 78, 82, 88, 93.

F

Formação profissional – 16.

L

Letramento – 59, 90, 92.

M

Música – 35, 36, 40, 102, 103, 104, 105, 106.

P

Práticas educativas – 23, 44, 88, 96, 109, 112.

T

Tratamento de saúde – 35, 82.

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Bernardino Galdino de Sena Neto
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Com o propósito de divulgar pesquisas científicas na área da educação, a coletânea de textos que integra este terceiro volume do manuscrito eletrônico intitulado “*Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares*”, tem como foco socializar experiências educativas em variados espaços de educação não escolar e contribuir para a difusão de conhecimento nesse campo de estudos.

Os textos têm vinculação com os cursos de Licenciaturas oferecidos pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, por meio da Educação presencial, na cidade de Natal RN, a partir de pesquisas realizadas no ano de 2023.

O volume III do livro “*Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares*” possui 11 (onze) capítulos que abordam diversos temas da Pedagogia Social e que direcionam o olhar do leitor para a diversidade de ambientes de aprendizagem que constituem o campo de estudos em tela.

O capítulo um, intitulado “Espaços não escolares: grupo de apoio à criança com câncer do Rio Grande do Norte (GACC-RN)”, de autoria de Bruna de Melo, Denyse Alves da Silva, Diógenes Paulo da Silva, Sara Emannelly da Silva Miranda Ramalho, Priscila Oliveira de Lima e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, tem como propósito de proporcionar uma pesquisa de campo sobre ambientes não escolares em que a prática da

educação transcende os muros da escola e nestes espaços ocorrem ações educadoras.

“Explorando o Complexo Cultural Rampa de Natal/RN como espaço educativo não escolar” é o título do capítulo dois, escrito por Maria Luíze Holanda Bezerra, Maria Eduarda Arcaño Nobre e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares. O texto foi sistematizado para destacar o Complexo Cultural Rampa como espaço educativo não escolar, uma vez que proporciona cultura, lazer e conhecimento histórico-cultural para a sociedade potiguar, concentrando-se no Museu da Rampa, ambiente que promove a educação para além dos limites da sala de aula.

Escrito por Deise Belizário Terto, Josué da Cruz Barbosa, Vitória Lorena Duarte de Lima, Victor Manuel Oliveira de Lima e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, o capítulo três “Centro de Recursos Didáticos de Espanhol como espaço educativo não escolar” mostra que o Centro de Recursos Didáticos de Espanhol é resultante de uma conciliação cooperativa estabelecida entre o Ministério da Educação da Espanha, por meio da Embaixada da Espanha no Brasil - Consejería de Educación - e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

No quarto capítulo “Colônia de Pescadores Z-10 como espaço educativo não escolar: base para o projeto Tarralfas”, os autores Alexsandra Renata Mendes Nascimento e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, destacam que é através de práticas interdisciplinares que os estudantes voluntários conseguem desenvolver temáticas que abrangem determinadas

áreas de conhecimento, como Linguagens (Português e Espanhol), Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Sociais.

Com o título “Campo Esportivo do IFRN Campus Natal-Central como espaço não escolar para o desenvolvimento social dos discentes” o capítulo cinco escrito por Anny Maria de Moraes Longino, Bruno de Souza Franco, Iara Candido Carmelita Soares e Yane Karoline da Silva Oliveira e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares apresenta, por meio de reportagem, um pouco da história e a importância do campo esportivo do IFRN Campus Natal Central (CNAT) no desenvolvimento da comunidade estudantil, introduzindo-a às atividades esportivas como parte do processo do desenvolvimento humano.

O sexto capítulo tem como título “O Parque das Dunas como espaço educativo não escolar” foi desenvolvido por Ana Paula Silva de Moraes, Ingrid Raiane Souza Lima, Sanzia Samara Silva de Oliveira e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares. No texto os autores conversam com os biólogos Daniel e Kauane, os guias locais do parque das dunas, formados em Ciências Biológicas, respectivamente, em licenciatura e bacharelado

“Classes hospitalares como espaço não escolar para o desenvolvimento literário de estudantes em tratamento de saúde prolongado” figura como sétimo capítulo e foi escrito por Anna Clara Barbosa, Anna Júlia Porto, Clara Viviane Alves, Iarley Kairon Nascimento e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares. O texto informa que o principal objetivo da iniciativa de um projeto de leitura para essas crianças é assegurar que os

pacientes continuem seu processo de aprendizagem, mesmo durante o período em que estão afastados do ambiente escolar tradicional devido a razões médicas.

O oitavo capítulo é intitulado de “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais como espaço educativo não escolar”. Nele, Alison Miguel Vitória de Azevedo, Fernanda de Araújo Fernandes, Rafaela Maria Bezerra da Silva, Tales Davi Rodrigues Bezerra e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares apresentam uma visita feita por acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol do IFRN, no Campus Natal Central, para a disciplina “Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II”.

Com o título “Setor de Serviço Social do IFRN Campus Natal Central como Ambiente Educativo”, os autores Breno Denis Saraiva Pinheiro, Weskley Lucas Sales de Oliveira e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, informam que o serviço social como ambiente educativo não escolar se refere às práticas educativas que ocorrem fora do contexto escolar tradicional. Essa abordagem amplia o entendimento de educação, reconhecendo que a aprendizagem não se limita às instituições de ensino formais.

Bruna Silva Da Costa, Geslane Rodrigues Bezerra, Marla Eduarda Do Nascimento Dantas, Caio Samuel Bento Queiroz E Renato Cezar Coelho Dantas e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, apresentam no capítulo dez o projeto de Música do IFRN “Sala de Música do IFRN Campus Natal-Central

como espaço educativo”, e conduzem uma entrevista com o Prof. Valdir Ribeiro Santos Junior, já há 7 anos à frente da escola de música.

Por fim, com título “Respeito e disciplina como forma de educação pela associação phoenix combat de artes marciais (APHOCAM)”. Davi Gabriel Diniz Silva e Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, trazem uma entrevista com os responsáveis pela instituição e nos mostram o quanto a disciplina e a educação devem caminhar juntos.

Nesse sentido, este *e-book* se configura como uma fonte de compartilhamento de saberes e reflexões em torno da temática educação não escolar, trazendo para o bojo das discussões o estudo de espaços locais que determinam um significativo potencial pedagógico para estudantes, pesquisadores e comunidade em geral interessados nos temas em debate.

Que este sirva de fonte para pesquisas futuras e que favoreça outros debates!!!

PREFÁCIO

PREFÁCIO

Valdete Batista do Nascimento
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN

As temáticas propostas nesta coletânea de textos se alinham às discussões em torno do campo da educação não escolar, situando os leitores nas perspectivas educativas que os diversos ambientes de educação não escolar propiciam. O e-book tem como título *“Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares”* e faz parte da ação pedagógica emanda das experiências formativas de licenciandos dos cursos ofertados pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), na cidade de Natal.

O olhar sensível para a temática “espaços educativos não escolares” demonstra a preocupação com a formação profissional do licenciando para o alcance de temas socialmente relevantes e para a compreensão da sociedade que educa e se autoeduca por meio das possibilidades educativas que a sociedade produz.

Nesse sentido, para formar um sujeito com vistas a ampliação do seu papel enquanto agente educador é necessário a imersão nos espaços de produção do conhecimento que se apresentam para fora do ambiente formal de educação.

Sinalizando para esta preocupação, as matrizes pedagógicas dos cursos de licenciatura do IFRN compreendem a necessidade de integrar a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho, a

cultura e a tecnologia.

As ofertas de licenciatura têm por objetivo geral formar o profissional docente com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específica, saberes pedagógicos e saberes experienciais colaborando para reforçar o compromisso com a Política de Formação de Professores que a referida Instituição de Ensino preconiza.

Nesse sentido, compreender as diversas linguagens que se configuram como potencial formativo para o sujeito, passa pela compreensão dos espaços de educação não formal como elemento necessário para o alargamento da visão do futuro docente em suas práticas educativas cotidianas.

Assim, considerando as propostas formativas dos cursos em questão e o enredo pedagógico do professor formador, abarcar as experiências formativas emanadas dos espaços de educação não escolar se apresenta como uma oportunidade de potencializar a formação dos licenciandos rumo a uma conjuntura cada vez mais imbricada, onde a educação formal necessita de constante interface e diálogo com a educação não formal, uma vez que os sujeitos transitam nos diversos espaços aplicando conhecimentos adquiridos durante o processo formativo e resignificando em suas vivências pedagógicas diárias, seja na escola formal, no sindicato, nas associações, nas igrejas ou em qualquer outro espaço que se proponha a oferecer alguma ação pedagógica planejada e intencional, embora mais difusa e menos hierárquica, como é típico dos processos de

educação não formal, segundo os estudos de Moacir Gadotti (2005) e Glória Gohn (2006).

O enredo dos capítulos que compõem este *e-book* contempla, entre outras atividades o planejamento pedagógico de disciplinas específicas para orientar a prática profissional docente, com atividades de campo, investigação *in loco*, entrevistas com profissionais e usuários dos espaços investigados, escrita de relatos e socialização de experiências.

O envolvimento dos autores dos capítulos na investigação possibilitou a mobilização e o reconhecimento de saberes e competências que fortaleceu o processo formativo dos licenciandos enquanto sujeitos capazes de dialogar para além da sala de aula da educação formal, por meio da análise dos dados coletados e da reflexão sobre as vivências investigadas.

No decorrer da leitura dos escritos, o leitor notará o interesse dos organizadores pela construção de relatos que valorizaram as experiências formativas de estudantes em processo formal de aquisição de habilidades técnicas e pedagógicas que constituem o futuro profissional de educação enquanto sujeito capaz de transformar a realidade em que vive e se autotransformar por meio da ação, reflexão e ação continuadas.

Para quem interessar conhecer mais sobre as variedades de espaços que dialogam com o conhecimento não escolar e suas possibilidades de formação para o sujeito, esta leitura tem caráter obrigatório. Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: GRUPO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER DO RIO GRANDE DO NORTE (GAAC-RN).....23

Bruna de Melo; Denyse Alves da Silva; Diógenes Paulo da Silva; Sara Emmanuely da Silva Miranda Ramalho; Priscila Oliveira de Lima; Andrezza M. B. do N. Tavares

CAPÍTULO 2 – EXPLORANDO O COMPLEXO CULTURAL RAMPA DE NATAL/RN COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR.... 44

Maria Luize Holanda Bezerra; Maria Eduarda Arcanjo Nobre; Andrezza M. B. do N. Tavares

CAPÍTULO 3 – CENTRO DE RECURSOS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR..... 51

Deise Belizário Terto; Josué da Cruz Barbosa; Vitória Lorena Duarte de Lima; Victor Manuel Oliveira de Lima; Andrezza M. B. do N. Tavares

CAPÍTULO 4 – COLÔNIA DE PESCADORES Z-10 COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR: BASE PARA O PROJETO TARRALFAS..... 59

Alexsandra Renata Mendes do Nascimento; Andrezza M. B. do N. Tavares

CAPÍTULO 5 – CAMPO ESPORTIVO DO IFRN CAMPUS NATAL CENTRAL COMO ESPAÇO NÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS DISCENTES67

Anny Maria de Moraes Longino; Bruno de Souza Franco; Iara Candido Carmelita Soares; Yane Karoline da Silva Oliveira; Andrezza M. B. do N. Tavares

CAPÍTULO 6 – O PARQUE DAS DUNAS COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR.....75

Ana Paula Silva de Moraes; Ingrid Raiane Souza Lima; Sanzia SamaraSilva de Oliveira; Andrezza M. B. do N. Tavares

CAPÍTULO 7 – CLASSES HOSPITALARES COMO ESPAÇO NÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO DE ESTUDANTES EM TRATAMENTO DE SAÚDE PROLONGADO.. 82

Anna Clara Barbosa; Ana Júlia Porto; Clara Viviane Alves; Iarley Kairon Nascimento; Andrezza M. B. do N. Tavares

**CAPÍTULO 8 – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR.. 88**

Alisson Miguel Vitória de Azevedo; Fernanda de Araújo Fernandes; Rafaela Maria Bezerra da Silva; Tales Davi Rodrigues Bezerra; Andrezza M. B. do N. Tavares

**CAPÍTULO 9 – SETOR DE SERVIÇO SOCIAL DO IFRN *CAMPUS*
NATAL CENTRAL COMO AMBIENTE EDUCATIVO NÃO
ESCOLAR..... 96**

Breno Denis Saraiva Pinheiro; Weskley Lucas Sales de Oliveira; Andrezza M. B. do N. Tavares

**CAPÍTULO 10 – SALA DE MÚSICA DO IFRN *CAMPUS* NATAL-
CENTRAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO..... 102**

Bruna Silva da Costa; Geslane Rodrigues Bezerra; Marla Eduarda do Nascimento Dantas; Caio Samuel Bento Queiroz; Renato Cezar Coelho Dantas; Andrezza M. B. do N. Tavares

**CAPÍTULO 11 – RESPEITO E DISCIPLINA COMO FORMA DE
EDUCAÇÃO PELA ASSOCIAÇÃO PHOENIX COMBAT DE ARTES
MARCIAIS (APHOCAM)..... 109**

Davi Gabriel Diniz Silva; Andrezza M. B. do N. Tavares

CAPÍTULO 1

ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: GRUPO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER DO RIO GRANDE DO NORTE (GAAC-RN)

Bruna de Melo
Denyse Alves da Silva
Diógenes Paulo da Silva
Sara Emannelly da Silva Miranda Ramalho
Priscila Oliveira de Lima
Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

CAPÍTULO 1 – ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: GRUPO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER DO RIO GRANDE DO NORTE (GAAC-RN)

**Bruna de Melo¹ / Denyse Alves da Silva² / Diógenes Paulo da
Silva³ / Sara Emannuely da Silva Miranda Ramalho⁴ / Priscila
Oliveira de Lima⁵ / Andrezza Maria Batista do Nascimento
Tavares⁶**

INTRODUÇÃO

Este capítulo foi coordenado por acadêmicos do curso de licenciatura em Letras Português/ Espanhol do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Nesse cenário, a pesquisa foi desenvolvida na disciplina "Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e

¹ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

² Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

³ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

⁴ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

⁵ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

⁶ Pesquisadora e Professora no IFRN Campus Natal Central. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

Formação Docente II", com diretrizes da prof.^a. dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares.

O capítulo foi desenvolvido com o propósito de proporcionar uma pesquisa de campo sobre ambientes não escolares em que a prática da educação transcende os muros da escola e nestes espaços ocorrem ações educadoras. O local escolhido foi Grupo de Apoio à Criança com Câncer do Rio Grande do Norte (GACC-RN) como espaço não escolar, localizado na Av. Mal. Floriano Peixoto, 383 – Petrópolis, Natal- RN, 59020-500.

O GACC é uma organização não governamental (ONG). Esta instituição disponibiliza à criança e ao adolescente com câncer, além de um tratamento especializado, a assistência multidisciplinar e o suporte familiar atendendo a necessidades: sociais, emocionais, educacionais, incluindo a terapia psicológica especializada, o reforço escolar, as atividades psicopedagógicas lúdicas, a viabilização de transporte e as ações de convivência sociofamiliar. Nossa entrevista ocorreu no setor pedagógico desta instituição

Para desenvolver este trabalho, nos respaldamos no trabalho de Tavares (2020), o qual cita que espaços não escolares são lugares que extrapolam os limites geográficos da instituição escola. São ambientes que dispõem de pedagogos ou profissionais da educação que desenvolvem ações interdisciplinares como forma de ajudar indivíduos que são suprimidos ou apagados do acesso à educação.

Sua pesquisa nos ajudou a compreender que existem profissionais da educação que trabalham além dos muros da escola. Espaços não escolares em que dentro dele existem um desenvolvimento de práticas voltadas a uma educação emancipadora política e social. Dessa forma, explanaremos a seguir sobre a estrutura do GACC-RN, organização, ações acolhedoras e educativas para as crianças e jovens, como também, seu impacto na vida destes.

O GRUPO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER NO RIO GRANDE DO NORTE – GAAC/RN

O Grupo de Apoio à Criança com Câncer do Rio Grande do Norte (GACC-RN) é uma entidade sem fins lucrativos, formada exclusivamente por voluntários que, há 30 anos, apoia crianças e adolescentes em tratamento oncológico e hematológico na capital do estado, sendo considerada “casa de apoio”, nos termos da Política Pública de Assistência Social, conforme preconiza a Lei 12.868/13.

O grupo presta assistência integral às crianças e adolescentes com o intuito de amenizar-lhes carências financeiras e afetivas, assistindo-os direta ou indiretamente. Segundo a pedagogia da casa, sua missão é “acolher e promover assistência às crianças e adolescentes em tratamento onco-

hematológico, fortalecendo suas famílias e contribuindo para uma melhor qualidade de vida.”

Nesta casa de apoio, são assistidas cerca de 300 crianças de 152 municípios do Estado e seus acompanhantes. Os assistidos recebem apoio psicológico, nutricional, social e pedagógico, além de alimentação, hospedagem, fraldas, exames e medicamentos complementares e cestas básicas mensais.

Em seu estatuto, o GACC-RN tem por finalidade promover e desenvolver, com fins não econômicos, atividades de assistência social, educativas, recreativas, nutricionais, culturais e de assistência psicossocial às crianças e adolescentes em tratamento de câncer e doenças hematológicas e às suas famílias.

Em conversa com o setor pedagógico, foi nos informado um leque de assistências que a casa abarca. Foram citadas algumas, porém todas elas estavam disponíveis no site da ONG, das quais, fizemos o recorte abaixo.

- Colaborar com o diagnóstico precoce oferecendo informações sobre o tratamento;

- Assistência socioassistencial às crianças e acompanhantes nas diversas fases do tratamento;

- Traslados para hospitais, clínicas e unidades de saúde.

- Obtenção de medicamentos e exames complementares de baixa e média complexidade para famílias em situação de vulnerabilidade econômica;

- Hospedagem e refeições para pacientes e familiares, para

famílias em situação de vulnerabilidade econômica;

- Assistência nutricional para as crianças e adolescentes, para famílias em situação de vulnerabilidade econômica;

- Doação mensal de cestas básicas para as famílias, até que estas sejam encaminhadas para política pública do CRAS;

- Resgate de pacientes em casos de abandono de tratamento;

- Realização de eventos que propiciem acesso à cultura, história local e entretenimento para as crianças assistidas e seus familiares, na perspectiva do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;

- Apoio para acesso a auxílio funeral em caso de óbito do usuário;

- Promoção de campanhas com foco no diagnóstico precoce, cadastro de medula óssea, incentivo à doação de sangue e outras frentes que possibilitem a inserção de políticas públicas em prol da cura do câncer infanto-juvenil.

A SEDE DO GAAC/RN

Figura 01 – Fachada da Casa de Apoio a Criança com Câncer



Fonte: Autores, 2023.

A sede do GACC-RN foi inaugurada em 2009, construída através das doações e campanhas desenvolvidas pelo grupo. O prédio, localizado na Av. Floriano Peixoto, N° 383, Petrópolis, possui ao todo 22 quartos e cinco pavimentos, estruturados da seguinte forma:

Térreo - Recepção, Bazar, Estoque, Salas de atendimento psicológico e social, nutricional, odontológico, sala de atividades coletivas e comunitárias, refeitório, cozinha, gerência, compras e eventos;

- 1° Andar - Diretoria, setor administrativo, sala de reuniões, central de doações (telemarketing), brinquedoteca e classe hospitalar;

- 2º Andar - Dormitórios 1 ao 10 e 2 quartos de isolamento para pacientes transplantados;

- 3º Andar - Dormitórios 11 ao 22, espaços de convivência e televisão, setor de comunicação e marketing e de captação;

- 4º Andar: Capela, sala de atividades para as mães, sala de triagem do bazar e área de serviço.

O prédio é adaptado para receber portadores de deficiência, possuindo elevador, cadeiras de roda, corrimãos, barras e sinalizações adequadas em cada ambiente. Também há saídas e luzes de emergência, extintores de incêndio e toda estrutura exigida para a segurança dos assistidos de acordo com a normatização.

SERVIÇOS PRESTADOS

O GACC-RN acomoda crianças ou adolescentes em tratamento oncológico ou hematológico e acompanhantes em situação de vulnerabilidade oriundos da capital e do interior do estado que necessitam de suporte logístico e emocional durante o tratamento, normalmente realizado no Hospital Infantil Varela Santiago.

BENEFÍCIOS OFERECIDOS AOS USUÁRIOS:

- Hospedagem na instituição, em quarto simples com

ventilador para crianças/adolescentes cadastrados em tratamento;

- Alimentação na instituição com direito a seis refeições diárias para criança/adolescente e acompanhante;

- Atendimento Psicossocial, Nutricional, Pedagógico Odontológico e Jurídico;

- Auxílio nas medicações, com a apresentação do receituário médico, sempre que possível;

- Auxílio em exames de baixa e média complexidade, sempre que preciso e possível;

- Auxílio funeral, quando necessário;

- Oferta de 01 (uma) cesta básica por mês, para cada família, conforme a disponibilidade dos itens na instituição e até a família ser encaminhada para o CRAS;

- Ações, eventos e/ou atividades de entretenimento que complementam o tratamento, levando o usuário a usufruir de momentos lúdicos, de bem estar e integração, na perspectiva do Serviço de Acolhimento e Fortalecimento de Vínculos.

DIRETORIA

Em 24 de abril de 2023 foram realizadas as últimas eleições do GACC-RN. O processo ocorre a cada 2 anos para eleger a diretoria voluntária do grupo e conta com o voto exclusivo dos associados voluntários da casa.

- Diretoria do GACC-RN - Biênio 2023-2025
- Presidente: Maria da Conceição Sampaio Barros;
- Vice-presidente: Maria Auxiliadora Vilela;
- Primeiro Secretário: Marcus Pereira;
- Segunda Secretária e Conselheira Deliberativa: Ângela Nazaré Gomes;
- Primeira Tesoureira: Rosa Hannaka;
- Segunda Tesoureira: Cleônia Fernandes;
- Conselheira Deliberativa: Josenilde Oliveira e Glacia Marillac Azevedo de Medeiros Rondon;
- Conselheiro Fiscal: Amos Oliveira de Assis, Marcelo Dantas, Luiz Guedes e Thainá Tiengo.

TRANSPARÊNCIA

O grupo é mantido através das doações em dinheiro pela população norte-rio-grandense, por meio da Central de Doações, transferência bancária ou doações de mantimentos, como alimentos e produtos de higiene, ou ainda doando serviços e trabalho voluntário.

O GACC-RN emprega todos os esforços possíveis para garantir a máxima transparência nas doações recebidas. Em seu site (<https://www.gaccrn.org.br>) é possível visualizar todos os gastos aplicados nos tratamentos e manutenção da casa. Dessa forma, é mostrado como o dinheiro das doações é aplicado.

SETOR PEDAGÓGICO

Figura 02 – Setor Pedagógico

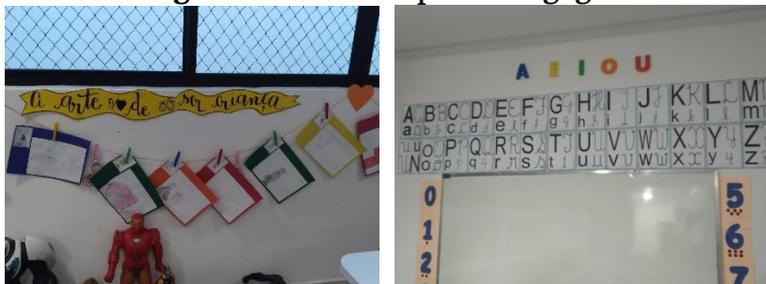


Fonte: Autores, 2023.

O GACC tem vários setores, o nosso foco foi o setor pedagógico. Nosso intuito inicial era de conhecer a estrutura física da instituição e saber das atividades que são desenvolvidas nela por profissionais da educação que atuam em espaços não escolares.

Com antecedência ligamos para o GACC e agendamos o dia da visita para 30/10/2023, às 15:30. No dia e horário marcado, fui recepcionado pela Evilásia Andrade, uma das pedagogas que trabalha na casa, neste dia, apenas um dos componentes do grupo - Diógenes Paulo – pode ir. Desta forma, o discurso que segue estará na primeira pessoa do singular. No entanto, em outro dia agendado, o restante do grupo foi ao estabelecimento para conhecer e conversar com o setor.

Figura 03 – Sala de apoio Pedagógico



Fonte: Autores, 2023.

ENTREVISTA

Entrevistada: Evilásia Andredde

Ao chegarmos na instituição, informamos o motivo e a justificativa da visita já agendada. Evilásia já estava à nossa espera e, assim, nos dirigimos para seu setor. No caminho ela foi nos mostrando as dependências do prédio. Ao chegarmos no setor da pedagogia, observamos um espaço muito bonito, cheio de cores, brinquedos, objetos e livros. A primeira impressão que causava era de que ali deveria ser um ambiente que deveria mostrar alegria e cor, uma vez que a criança atendida já possuía uma bagagem pesada devido ao tratamento, porventura, a importância das cores em um espaço infantil.

Nos acomodamos no local, nele estavam presentes apenas três pessoas: Evilásia Andrade, outra pedagoga auxiliar e uma criança (em torno dos 10 anos) em uma mesinha colorindo

desenhos. Abrimos o diálogo nos apresentando e contando resumidamente como definimos o GACC-RN para nosso projeto de pesquisa.

Vários espaços tínhamos em mente, porém um dos componentes (Diógenes) é doador da casa a muitos anos e sempre teve vontade de conhecer o prédio e realizar alguma atividade, uma vez que sempre observou vários projetos educativos e conscientizadores da instituição com a sociedade. Então, todos do grupo abraçaram esse desafio conhecer esse espaço não escolar. Assim, passamos o turno de voz para Evilásia que nos contou também um pouco sobre sua história.

“Antes de ir parar naquele local trabalhava em uma escola e devido a algumas adversidades se encontrou desempregada. Soube por uma amiga que o GACC estava selecionando pedagogos e pensou “porque não?”. Passei pelo processo seletivo e hoje estou a quase 1 (um) ano atuando na casa”.

Como funciona este setor? *“Ele não funciona sozinho, é como uma engrenagem onde várias peças atuam juntas para poderem funcionar. São estes: pedagogia, nutrição e psicologia. Ambas formam uma equipe multidisciplinar para amparar as crianças assistidas”.*

Como funciona a parte educacional de apoio às crianças? Uma vez que durante o tratamento se ausentam do ambiente escolar, e como a casa age em relação a isso? *“No âmbito educacional é o único apoio que possuímos do Estado, através do Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar do RN*

(NAHED/RN). O NAE tem como objetivo mediar e assegurar a continuidade do processo de desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes em ambiente hospitalar. Este serviço faz parte das políticas educacionais de inclusão da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte desde 2010 e oferece um atendimento educacional especial às crianças e adolescentes em tratamento de saúde. São dois tipos de atendimento que são realizados. A Classe Hospitalar, que oferece atendimento pedagógico-educacional ao estudante em ambiente hospitalar, e o Atendimento Pedagógico Domiciliar, que oferece acompanhamento educacional na residência do estudante que está em tratamento de saúde impossibilitado de frequentar a escola. Dessa forma, o Estado cede 2 (dois) professores da rede para auxiliar os alunos em suas atividades escolares. Esses profissionais atuam dentro do setor pedagógico nos dias que as crianças são assistidas pela casa”.

São quantos Professores que trabalham aqui? *“Ao total são quatro professores que trabalham no setor. Dois cedidos pelo estado, um de artes e outro de música. Vale salientar que, esse apoio oferecido é apenas uma extensão do ambiente escolar e não da escola”.*

Como se dá o acesso das crianças a casa, ou como vocês têm acesso a essas famílias? *“Tudo acontece por meio de uma cooperação técnica entre a casa e o Varela Santiago. Todas as crianças que estão na casa vêm encaminhadas do Varela, que estas passam pelo serviço social e ao final encaminham para o GACC. Todas as crianças fazem seus tratamentos no Varela Santiago. O GACC é a*

casa de apoio (pouso) para estas famílias. Pois algumas vezes essas famílias vêm de muito longe, se hospedam em casa e nos dias das consultas marcadas são levadas ao hospital”.

Também pela logística do Varela ser bem próximo, correto? *“Isso! O que facilita levar e trazer essas famílias”.*

Quais os tratamentos que o GAAC abarca? *“O GACC possui dos tipos de pacientes: oncológico (já vem com diagnóstico, esse paciente tem a possibilidade do tratamento/cura/transplante) e o hematológico (como falciforme púrpura e talassemia, algumas delas não tem cura, apenas tratamento). A medicação a criança toma no hospital ou na casa quando disponível, pois eles possuem médico e profissionais para isso. Algumas dessas medicações de médio e alto custo são recorridas ao governo do estado”.*

Como são realizados os eventos na casa? *“Todos os eventos, todas as coisas compradas, tudo que está vendo, desde um lápis a energia elétrica que dispomos é através de doação, dos doadores, inclusive, amanhã terá uma festa do dia das crianças, pois estamos no mês delas e tudo é por conta dos nossos doadores, daí a importância não apenas da doação, mas da participação destes apoiadores com os eventos da casa. Nas festas acontece, leituras, brincadeiras, muita música. Jogos, bazar e vendas de quadros produzidos pelas crianças”.*

Todo dinheiro arrecadado... *“Tudo é convertido para a casa, para auxiliar no tratamento das crianças”.*

Você citou, anteriormente, que as crianças em tratamento são assistidas pelo NAED, essa assistência acontece aqui na casa? *“Sim, elas são matriculadas no GACC e vinculadas ao sistema do estado (SiGeduc). Elas têm aulas quando podem na escola regular. Quando estão em tratamento, uma vez que demanda distanciamento social, devido à baixa de imunidade, têm suas aulas aqui, com os professores da casa. Friso, mais uma vez, que aqui é apenas uma extensão da escola e não a substitui”.*

Quais são os projetos realizados pela casa ou setor pedagógico? *“A maioria são datas comemorativas, então realizamos atividades para alegrar a vida dessas crianças. Por exemplo: passeio de buggy, visita ao museu Câmara Cascudo... tudo por conta dos doadores e parceiros que ofertam”.*

Você poderia citar um desses projetos? *“Um projeto que fizemos e iremos retomá-lo é o do Natal, chamado: Árvore feliz! Ele se realiza da seguinte forma. Cada criança faz um cartão e deposita dentro dele itens que esteja precisando (como sapato, brinquedo, roupa, material escolar...) e um doador ou parceiros vem e escolhe um cartão, dessa forma presenteia essa criança”.*

Como um Papai Noel... “Isso! Também”.

Quais as dificuldades que você encontra dentro do seu setor com as crianças? *“Assim, não existe dificuldades, uma vez que você gosta daquilo que trabalha... claro... sempre encontramos adversidades em algumas situações das quais procuramos lidar, ajudar e tentar não absorver, pois se isso acontece, não estaremos*

ajudando e, sim, piorando o problema. Muitas vezes o maior problema é a mãe que toma tudo pra si, todas as angústias e dores, então vem o setor da psicologia para nos ajudar. Tipo... muitas das vezes, falta mais a estrutura psicologia na mãe do que na criança. Muitas das vezes a criança consegue enfrentar tranquilamente o processo, a mãe é que se desgasta mais, toma tudo pra si, como se não precisasse da ajuda dos demais profissionais de apoio e chega uma hora que não aguenta”.

Compreendemos... então, quais as experiências mais marcantes que você lembra em sua atuação na casa? *“Sim, tem algumas que marcam, como por exemplo a dificuldade no aprendizado. Muitas dessas crianças em decorrência do tratamento passam tempos fora da escola e quando tem aulas aqui percebemos a dificuldade na aprendizagem. Principalmente, a falta da interação entre indivíduos da mesma idade, onde o conhecimento é compartilhado. Aqui nem sempre temos um número alto, e tudo acontece quando a criança vem realizar o tratamento, um atendimento, e demais. A distância da escola é algo delicado, mas é interessante como elas conseguem lidar com isso, com tudo, tratamento, educação...”*

Seria a capacidade resiliência delas? *“Isso mesmo! Você citou que essa sala é colorida para ajudar a dar mais cor à vida delas. Mas é o contrário. Elas são as cores, e muitas vezes colorem seu mundo ao redor e dos pais”.*

Em relação aos pais, é majoritária o acompanhante ser a mãe ou o pai também participa? *“As mães, quase cem por cento são elas que abdicam de tudo, da sua vida pessoal, da casa, trabalho e segue acompanhando a criança em tudo. Muitas vezes tem mais de um filho, e deixam eles em casa sob os cuidados dos pais ou outros parentes para estarem presentes no tratamento da criança. Alguém, muitas das vezes, precisa trabalhar, então sobre para o pai essa função de prover. Assim, são as mães que mais acompanham os filhos”.*

Quais os objetos educativos que vocês disponibilizam para as crianças? *“Temos jogos pedagógicos, brinquedos, livros infantis e literaturas, temos uma área pequena de diversão e atividades educativas que realizamos com elas, como Isabela (durante a entrevista tinha uma criança de aproximadamente 8 anos em tratamento oncológico no setor), que veio para uma consulta no Varela, mora no interior próximo de Assú, e quando não está no hospital tem todo o suporte de apoio da casa. E agora está brincando, mas antes tinha feito umas atividades educativas (com folhas para colorir)”.*

Assim, para fechar, qual a importância do setor pedagógico na vida dessas crianças? *“Na realidade não apenas o meu, como disse todos trabalhamos em conjunto para fazer tudo funcionar, se algo não anda bem, temos que todos os três nos ajudar para o melhoramento (Pedagógico, Nutrição e Psicológico), eles são o apoio central das crianças. Respondendo diretamente uma pergunta*

sua, uma das experiências que mais marcam é saber que ajudamos a melhorar a condição dessas crianças, melhor ainda quando existe a cura e elas alcançam. Esse é um dos trabalhos que tem sido um desafio para atuar, mas que é através de pessoas que nem você, doadores, que faz tudo isso acontecer, continuar existindo”.

Obrigado, Evilásia, pelo seu tempo, pela sua disponibilidade em nos receber, em tirar um tempinho para conversar conosco... “Eu agradeço e sejam sempre bem-vindos!”

Gostaríamos apenas de fazer um tour pelo setor e conhecer a sala de música. “Com muito prazer, acompanho vocês”.

Durante o restante do tempo, conhecemos a sala de música, onde possui vários instrumentos musicais. Alguns professores de música (voluntários) vêm à instituição fazer atividades de música com eles, nestes momentos, essas aulas são muito empolgantes, pois as crianças se divertem e interagem muito. Fomos conhecendo outros profissionais pela casa enquanto ela nos levava até a saída do prédio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC) é um ambiente de inclusão que acolhe e possibilita crianças e adolescentes a estudar mesmo com suas dificuldades, dando assistência com desígnio de reduzir carências financeiras e afetivas direta ou indiretamente. As doações que são de extrema

importância para efetuar a consistência do GACC, e assim continuar um grande trabalho da Equipe, são a pedagogia, nutrição, psicologia e principalmente os doadores. Com isso, podemos destacar que a missão é “Acolher e promover assistência às crianças e adolescentes em tratamento onco-hematológico, fortalecendo suas famílias e contribuindo para uma melhor qualidade de vida” (segundo a pedagoga da casa) caminha com a realidade do GACC. Na entrevista, podemos conhecer esse local como um ambiente não escolar, e também um lugar de ensino-aprendizagem e acolhimento de pessoas que necessitam de educação.

Mesmo muitas dessas crianças, devido a sua condição, não estarem dentro do espaço escolar, o GAAC se mostra como uma extensão do universo escolar de forma a continuar com seu processo educativo. Desse modo, amplia-se uma visão de trabalho em locais não escolares.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares.** Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

GRUPO DE APOIO À Criança com Câncer do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://www.gaccrn.org.br/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CAPÍTULO 2

EXPLORANDO O COMPLEXO CULTURAL RAMPA DE NATAL/RN COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Maria Luize Holanda Bezerra
Maria Eduarda Arcanjo Nobre
Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

CAPÍTULO 2 – EXPLORANDO O COMPLEXO CULTURAL RAMPA DE NATAL/RN COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

**Maria Luize Holanda Bezerra⁷ / Maria Eduarda Arcanjo Nobre⁸
/ Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares⁹**

A interseção entre história, cultura e educação. Este capítulo é fruto de uma pesquisa de campo desenvolvida por acadêmicas do curso de licenciatura em Letras Português e Espanhol ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), no cenário de estudos desenvolvidos no componente curricular “Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II” com a orientação da professora Andrezza Tavares.

O capítulo tem como propósito destacar o Complexo Cultural Rampa como espaço educativo não escolar, uma vez que proporciona cultura, lazer e conhecimento histórico-cultural para a sociedade potiguar, concentrando-se no Museu da Rampa,

⁷ Graduanda em Licenciatura em português e espanhol - Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Email: luize.bezerra@escolar.ifrn.edu.br.

⁸ Graduanda em Licenciatura em Português e Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Email: eduarda.arcanjo@escolar.ifrn.edu.br

⁹ Pesquisadora e Professora no IFRN Campus Natal Central.

E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

ambiente que promove a educação para além dos limites da sala de aula.

Figura 01 – Museu da rampa



Fonte: Marie Luíze H. Bezerra, 2023.

Contextualizando, o Complexo cultural da Rampa, localizado as margens do rio Potengi, abrange duas edificações, uma restaurada e outra novíssima. A primeira, O Museu da Rampa, antes base aérea para hidroaviões, conta através de três exposições a importante atuação da capital potiguar no período da Segunda Guerra Mundial. A segunda, o Memorial do Aviador, é o espaço novo que trata sobre como o local foi ponto obrigatório de parada para os aviadores que atravessavam o Atlântico Sul entre as décadas de 1920 e 1940.

Figura 02 – Memorial da aviação de Natal/RN



Fonte: Marie Luize H. Bezerra, 2023.

Diante disso, a abordagem da narrativa histórica do Complexo Rampa com o período da Segunda Guerra Mundial é rica de valor cultural, tanto por possibilitar a memória cultural potiguar, iluminando a vivência daqueles que constituíram Natal na época e presenciaram os blecautes com medo de ataques alemães, quanto por reconhecer brasileiros que lutaram durante a guerra e fatos marcantes ocorridos no local. As reflexões, aprendizados e descobertas possíveis através de elementos lúdicos, sala imersiva, visita guiada por profissionais educativos, destacam o Complexo Cultural Rampa como um espaço que estimula a compreensão da identidade histórica local.

Figura 03 – Exposições no Museu da Rampa



Fonte: Marie Luize H. Bezerra, 2023.

Além disso, o espaço ativo na educação oferece uma dinâmica alegre de entretenimento por conter em sua conjuntura um mirante que contempla um dos pôr do sol mais lindos do Brasil, auditório para mais de cento e vinte pessoas, bar temático e acessibilidade financeira, essas características, revelam ainda mais como um espaço ideal para atividades socioeducativas a disposição da comunidade natalense.

E segundo um dos professores que atuam no Complexo, no âmbito de atividades pedagógicas, diversas escolas entram em contato com o lugar para realizações de aulas de campo, especificamente com alunos dos anos finais do ensino médio, e é encantador o potencial enriquecimento intelectual que o Complexo Cultural Rampa exalta e transmite a todos que vistam. Assim, o Museu da Rampa não é apenas um guardião do legado histórico, mas um agente transformador, desempenhando um papel crucial na construção de uma sociedade mais informada, engajada e culturalmente enriquecida.

Figura 04 – Mirante e Pier



Fonte: Marie Luize H. Bezerra, 2023.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares.
Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO 3

CENTRO DE RECURSOS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Deise Belizário Terto
Josué da Cruz Barbosa
Vitória Lorena Duarte de Lima
Victor Manuel Oliveira de Lima
Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

CAPÍTULO 3 – CENTRO DE RECURSOS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

**Deise Belizário Terto¹⁰ / Josué da Cruz Barbosa¹¹ / Vitória
Lorena Duarte de Lima¹² / Victor Manuel Oliveira de Lima¹³ /
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares¹⁴**

O Centro de Recursos Didáticos de Espanhol (CRDE) está localizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) no campus Natal Central (CNAT). O CRDE foi inaugurado em 2010 no campus Cidade Alta e transferido para o CNAT em 2012, e atualmente é coordenado pela Professora Doutora do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN, María Velasco.

¹⁰ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

¹¹ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

¹² Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

¹³ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

¹⁴ Pesquisadora e Professora no IFRN Campus Natal Central. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

Imagem 01 – Fachada do CRDE



Fonte: Josué da Cruz Barbosa, 2023.

O Centro de Recursos Didáticos de Espanhol é resultante de uma conciliação cooperativa estabelecida entre o Ministério da Educação da Espanha, por meio da Embaixada da Espanha no Brasil - Consejería de Educación - e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). O intuito do CRDE é dar suporte ao desenvolvimento acadêmico do ensino, da pesquisa e da extensão em língua espanhola, apoiando tanto a comunidade interna como externa ao Instituto Federal.

Imagem 02 – Ambiente interno do CRDE



Fonte: Josué da Cruz Barbosa, 2023.

Em entrevista com o bolsista do CRDE Joelmir Sales, foram feitos alguns questionamentos sobre a importância desse lugar como espaço educativo não escolar.

Qual a relevância do CRDE para os alunos do instituto e público externo? *“Bom, levando em consideração a estrutura do espaço nós vamos ter o acervo de livros em língua espanhola, aonde cumpri uma caracterização de interdisciplinaridade. Nós vamos ter livros voltados para a Geografia, para a História e para todas as outras matérias que são possíveis serem encontradas numa biblioteca, no caso aqui como centro de recursos. Além disso, vamos ter acesso à tecnologia comunicativa, aonde haverá computadores e um espaço apropriado para estudo, e além disso, temos alguns espaços unificados onde os alunos podem se juntar em grupo ou da*

forma que desejarem para fazerem uso desses espaços e estudarem e utilizarem os materiais. Infelizmente no momento não está havendo empréstimo de material, porém o espaço fica aberto por volta de 12 horas de funcionalidade por dia, ou seja, é bastante tempo para ser utilizado o material dentro dele (CRDE) da forma que achar melhor”.

Como a biblioteca pode auxiliar no processo educativo das pessoas? *“Bom, além de ser um espaço com acesso à leitura e à práticas faladas, por exemplo, aqui existem algumas atividades que são realizadas aonde o espanhol é a base, como alguns cursos que servem para professores que estão parados na área ou para professores que desejam atualizar, por exemplo, algumas práticas, algumas coisas relacionadas à língua ou até mesmo a própria docência, assim por dizer. E dessa forma, você vai ter também aqui no espaço a questão do acervo, aonde que dessa forma não só a pesquisa on-line, mas a pesquisa física também, com acesso aos livros, a todo material, acaba ajudando a alcançar o que se procura no espaço, que é, acredito, que na pesquisa, no entendimento de assuntos avulsos ou de assuntos específicos”.*

Quais serviços, além do acervo, a biblioteca oferece para os alunos do instituto e da comunidade? *“Bom, como foi dito um pouco mais anteriormente, os computadores, esses cursos que acontecem e o material físico e essa disponibilidade do setor funcionar das 8 da manhã às 8 da noite, apenas com uma pausa para almoço, faz com que todos os alunos ou visitantes do espaço, que ele é aberto ao público, consigam utilizar, num espaço de 4 horas pela*

manhã e de 5 a 6 horas pela parte da tarde-noite. E dessa forma, existe uma formalidade, aonde a pessoa que está utilizando o espaço consiga bastante tempo para resolver o que necessita, na parte do estudo, da pesquisa, ou até mesmo conhecendo um pouco da cultura da língua espanhola que vai tá dividida por todo esses materiais”.

Imagem 03 – Bandeira da Espanha na mesa do CRDE



Fonte: Josué da Cruz Barbosa, 2023.

Por fim, depois da visita ao CRDE e da entrevista concedida pelo bolsista, é notável a importância desse espaço educativo não escolar, tanto para quem estuda no IFRN, como para o público externo. Com todo o material e a infraestrutura disponibilizada pelo CRDE, esse espaço se mostra como um grande serviço social, pois além de possibilitar a oportunidade de estudo, sobretudo, para muitas pessoas que não possuem computadores, livros ou internet em casa, permite que seus usuários encontrem

um ambiente tranquilo e climatizado para dar um melhor suporte possível ao usuário.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Coordenação da licenciatura de espanhol reabre centro de recursos didáticos de espanhol. Natal - Central. **Notícias.** Natal, 2022.

CAPÍTULO 4

COLÔNIA DE PESCADORES Z-10 COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR: BASE PARA O PROJETO TARRALFAS

Alexsandra Renata Mendes Nascimento
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

CAPÍTULO 4 – COLÔNIA DE PESCADORES Z-10 COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR: BASE PARA O PROJETO TARRALFAS

**Alexsandra Renata Mendes Nascimento¹⁵ / Andrezza Maria
Batista do Nascimento Tavares¹⁶**

O projeto Tarralfas (Vivências de Educação Freireana com Pescadores de Pirangi/Rio Grande do Norte (RN)) é uma ação fundamentada na Cátedra Paulo Freire, e objetiva “[...] instaurar experiências de educação popular numa comunidade de pescadores situada no litoral sul de nosso estado, buscando ações de pós-alfabetização na perspectiva do letramento e da leitura de mundo desses sujeitos”¹⁷.

No projeto, é através de práticas interdisciplinares que os estudantes voluntários conseguem desenvolver temáticas que abrangem determinadas áreas de conhecimento, como Linguagens (Português e Espanhol), Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Sociais. São utilizadas didáticas simples e objetivas, buscando incluir as vivências e costumes dos

¹⁵ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

¹⁶ Pesquisadora e Professora no IFRN Campus Natal Central. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

¹⁷ IFRN_SUAP. Disponível em: <https://suap.ifrn.edu.br/projetos/projeto/3668/>
Acesso em 02/12/2023.

pescadores com a finalidade de alfabetizar ou de fortalecer a alfabetização de forma que os pescadores avancem no processo de humanização e inclusão social.

Imagem 01 – Sede da Colônia de Pescadores



Fonte: Autoria própria, 2023.

Descobrimos¹⁸ a existência do Tarralfas através de alguns colegas de turma, que já formavam parte do projeto, e recebemos o convite do para participar de uma reunião com o Prof. Dr. José Mateus e a Prof. Dra. Rosimar Sousa, ambos, coordenadores do projeto, onde foram abordadas as didáticas ofertadas à colônia de

¹⁸ Referência utilizada para destacar que descobri o projeto juntamente com a minha amiga Josefa Gabrieli Alves do Nascimento, com quem tive a honra de produzir um relato de experiência, sendo a nossa orientadora a professora Maria Trinidad Pacherez Velasco. O nosso relato foi a base para a produção deste capítulo.

pescadores. Depois de ouvirmos os relatos apresentados pelos professores, sobre as estratégias de ensino utilizadas, o nosso interesse em acompanhá-los no projeto aumentou significativamente.

Imagem 02 – Coordenadores do projeto



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cyvpu22g-0D/?igshid=NGEwZGU0MjU5Mw==>

Com a expectativa de vivenciarmos situações que virão a enriquecer o nosso aprendizado, e que irão agregar experiências relacionadas ao âmbito educacional, que para nós é essencial, pois poderemos utilizá-las futuramente, combinamos a nossa participação para a aula de Espanhol do dia 09/10/2023.

No dia 09 de outubro seguimos para Pirangi do Sul e ao chegarmos à colônia de pescadores, local onde o projeto acontece, todos nós fomos muito bem recepcionados pelos alunos. Acreditamos que essa boa recepção, somada a gratidão que os alunos demonstraram, se tornaram os principais incentivos para

que todos os professores e voluntários desse projeto sigam firmes procurando aperfeiçoar as suas metodologias.

Imagem 03 – Estudantes pescadores em sala de aula



Fonte: Autoria própria, 2023.

Notamos que, desde o início até o término da aula, todos os envolvidos demonstraram seriedade, amor e dedicação, elementos extremamente relevantes na relação ensino/aprendizado, pois tudo o que nos propormos a fazer com amor e dedicação geram resultados incríveis e surpreendentes.

Dito isso, podemos enfatizar o que mais chamou a nossa atenção. Durante toda a aula notamos o interesse e, principalmente, a empolgação dos alunos para aprender. Observamos como eles aprovaram o material preparado por

Joelmir Emiliano Lima de Sales, um dos professores voluntários do projeto, o qual apresentava os nomes de vários peixes em Espanhol. Certamente, esse material tornou-se fundamental para a aprendizagem dos pescadores, pois na proporção da alfabetização, estão também tendo o contato com uma nova língua, utilizando termos referentes ao cotidiano deles. De acordo com Freire (1983) a alfabetização é um ato criador, no qual o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever, preparando-se para ser o agente desta aprendizagem.

Imagem 04 – Professores voluntários em sala de aula



Fonte: Autoria própria, 2023.

Os pescadores, no decorrer da aula, pediram para aprender frases do cotidiano em Espanhol e curtos diálogos (pergunta / resposta). Ter ouvido isso, nos provocou uma chuva de ideias e possibilidades de materiais outros diversos que acreditamos seriam interessantes e pudessem ser de utilidade para eles.

Por fim, ao término da aula os professores se comprometeram a preparar novos materiais para abordar os assuntos pedidos pelos alunos, repassaram alguns avisos referentes ao projeto e informaram que a próxima aula de Língua Espanhola se realizaria no dia 27/11/2023.

Concluimos que o projeto Tarralfas se tornou parte essencial para o desenvolvimento e formação dentro da colônia de pescadores. Percebemos que a acessibilidade dos materiais didáticos, preparados de acordo com as necessidades e rotinas dos pescadores, maximiza o aprendizado, para eles, de forma única.

Diante dessa compreensão, ficamos orgulhosas ao salientar, que a experiência de acompanhar a equipe do projeto Tarralfas foi de tal impacto para nós que decidimos ingressar, tornando-nos voluntárias e conformando a equipe.

REFERÊNCIAS

IFRN _ SUAP. Vivências de Educação Freireana com Pescadores de Pirangi/Rn – Laboratório 2. Disponível em: <https://suap.ifrn.edu.br/projetos/projeto/3668/> Acesso em 02 dez. 2023.

FREIRE, P. Educação e mudança. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

TAVARES, A. M. B. do N. O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO 5

CAMPO ESPORTIVO DO IFRN CAMPUS NATAL CENTRO COMO ESPAÇO NÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS DOCENTES

Anny Maria de Moraes Longino
Bruno de Souza Franco
Iara Candido Carmelita Soares
Yane Karoline da Silva Oliveira
Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

CAPÍTULO 5 – CAMPO ESPORTIVO DO IFRN CAMPUS NATAL CENTRAL COMO ESPAÇO NÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS DISCENTES

**Anny Maria de Moraes Longino¹⁹ / Bruno de Souza Franco²⁰ /
Iara Candido Carmelita Soares²¹ / Yane Karoline da Silva
Oliveira²² / Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares²³**

Esta reportagem apresenta um pouco da história e a importância do campo esportivo do IFRN Campus Natal Central (CNAT) no desenvolvimento da comunidade estudantil, introduzindo-a às atividades esportivas como parte do processo do desenvolvimento humano.

¹⁹ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

²⁰ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

²¹ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

²² Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

²³ Pesquisadora e Professora no IFRN Campus Natal Central. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

Figura 01 – Foto panorâmica do campo esportivo do IFRN Campus Natal Central



Fonte: Iara Candido Carmelita Soares, 2023.

Imagem de um campo esportivo centenário, presente no principal Campus dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Figura 02 – Registro da reunião com a Coordenadora da CODESP



Fonte: Iara Candido Carmelita Soares, 2023.

Na reunião com a Professora de Educação Física do CNAT e atual Coordenadora da Coordenação de Desporto (CODESP), Maria Elizabete Sobral Paiva de Aquino, foram feitas seis perguntas sobre o campo esportivo do CNAT e a importância dele para a instituição.

A primeira pergunta foi **“Qual a história do campo?”** A coordenadora disse que a instituição é centenária. Logo, o campus também segue essa trajetória. Desde as primeiras atividades desenvolvidas no CNAT, de maneira geral, o campo sempre esteve ali, servindo de espaço esportivo e de entretenimento. Ele serviu e continua servindo para as atividades supracitadas e como espaço para as formaturas das turmas concluintes, sejam da graduação ou do ensino técnico integrado.

A segunda pergunta foi **“Qual a principal finalidade do campo?”** Elizabete disse que o foco principal do campo são as atividades esportivas. Ou seja, o contato dos discentes com a vida esportiva. Toda a estrutura do campo serve para a finalidade esportiva. Além do campo, há as arquibancadas, localizadas ao lado do campo, que servem como espaço para que os telespectadores assistam aos eventos que ocorrem nele, como jogos e formaturas. Além disso, no dia a dia dos estudantes no campus, elas servem como uma área de lazer para elas devido à sua estrutura e à ventilação que ocorre ali, tornando elas um local agradável para descansar.

A terceira pergunta foi “Quais são os esportes mais praticados no campo?” Os esportes são o futebol de campo, o vôlei de areia e as corridas ao redor do campo. Essas são as atividades desenvolvidas no espaço que está sendo analisado neste trabalho. Porém, há mais esportes presentes no campus, como natação, futsal, vôlei de quadra, etc, uma vez que o CNAT é, atualmente, o campus com maior complexo esportivo, dentre todos os outros do IFRN. São ofertadas várias modalidades esportivas além das mencionadas anteriormente, e o campus conta com diversas estruturas para o desenvolvimento dos esportes além do campo, como as quadras esportivas, as piscinas semi-olímpicas, o ginásio, etc. Existem duas vitrines com os vários prêmios que os discentes do CNAT conseguiram para a instituição nas diversas competições que participaram. Veja nas fotos a seguir.

Figura 03 – Foto panorâmica dos troféus ganhos pelos discentes do Campus Natal Central



Fonte: Iara Candido Carmelita Soares, 2023.

Figura 04 – Foto panorâmica dos troféus ganhos pelos discentes do Campus Natal Central



Fonte: Iara Candido Carmelita Soares, 2023.

A quarta pergunta foi **“Quais são os profissionais que atuam na CODESP e no campo?”** De acordo com a professora, somente atuam professores de Educação Física. Esse é o perfil dos docentes que organizam as atividades esportivas. De forma geral, há 11 professores registrados nas atividades esportivas desenvolvidas no CNAT. Porém, na contagem oficial contabiliza-se 10, uma vez que um deles, José Arnóbio de Araújo Filho, o atual Reitor dos institutos federais do RN, está atuando na gestão da Reitoria geral do IFRN.

A quinta pergunta foi **“O campo esportivo do CNAT é um patrimônio cultural?”** A atual coordenadora afirma que sim! De acordo com ela, “o espaço é um patrimônio cultural e histórico”.

A sexta e última pergunta foi **“Quais as contribuições pedagógicas do campo para os alunos do CNAT?”** De acordo com a professora, “o esporte vai além de aprender um movimento técnico da modalidade esportiva. Nele se aprende coisas como

saber ganhar e perder, que favorece o indivíduo em vários aspectos da vida social, promove a socialização entre os estudantes e oferece vivências ímpares para os alunos, o que conseqüentemente auxilia na autoestima deles. De modo sintético, é um movimento de formação humana”.

Após essa entrevista, pode-se constatar que, de modo geral, o campo esportivo do CNAT é utilizado para muitas atividades, sejam elas esportivas ou não. Ele segue sendo um espaço educativo não escolar e um patrimônio cultural e histórico.

REFERÊNCIAS

TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. Pesquisa sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares. Natal: Famen, 2023.

CAPÍTULO 6

PARQUE DAS DUNAS COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Ana Paula Silva de Morais
Ingrid Raiane Souza Lima
Sanzia Samara Silva de Oliveira
Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

CAPÍTULO 6 – O PARQUE DAS DUNAS COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

**Ana Paula Silva de Moraes²⁴ / Ingrid Raiane Souza Lima²⁵ /
Sanzia Samara Silva de Oliveira²⁶ / Andrezza Maria Batista do
Nascimento Tavares²⁷**

O Parque Estadual das Dunas do Natal Jornalista Luiz Maria Alves, conhecido popularmente como parque das dunas ou bosque dos namorados, foi criado no ano de 1977 como a primeira unidade de conservação do Rio Grande do Norte. O local abriga uma rica diversidade em sua fauna e flora, ele é um santuário para animais e abriga cerca de 180 espécies dentre mamíferos, répteis, aves e invertebrados, como borboletas, aranhas e escorpiões. No parque, os visitantes podem aproveitar diversas atividades de diversão e aprendizado a respeito do meio ambiente, como caminhadas, trilhas guiadas e mostras de estudos.

²⁴ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

²⁵ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

²⁶ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

²⁷ Pesquisadora e Professora no IFRN Campus Natal Central. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

Figura 01 e 02 – Entrada do Parque das Dunas / Espaço de aprendizagens com visitantes



Fonte: Ana Paula Silva de Morais, 2023.

Localizado em Natal, distribui-se por vários bairros da zona sul e leste da cidade, estendendo-se ao longo da Via Costeira e abrangendo uma área com cerca de 1.172 hectares, recebendo em média 150.000 visitantes ao ano. O parque é coordenado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA-RN e é reconhecido pela UNESCO como parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Os excursionistas que visitam o parque ecológico recebem não somente a sensação de bem-estar proporcionado pela natureza, mas também a aquisição de conhecimento, visto que também é um espaço educacional, pois fornece informações e estimula diálogos sobre o meio ambiente e as relações ecológicas.

Segue abaixo a entrevista realizada com os biólogos Daniel e Kauane, os guias locais do parque das dunas, formados em

Ciências Biológicas, respectivamente, em licenciatura e bacharelado.

Figura 03 e 04 – Placa em frente ao espaço / Espaço



Fonte: Ana Paula Silva de Morais, 2023.

Quantos professores formados trabalham no Parque das Dunas? *“São 8 orientadores para cada área específica do bosque, sendo a grande maioria bacharel”.*

Qual a importância de ter um professor para as atividades produzidas no bosque dos namorados? *“É de fundamental importância ter a atuação desses profissionais no campo para mostrar a relevância de preservar a natureza e informar a respeito dos benefícios que ela nos oferece, ensinando sobre a fauna e a flora existente não só no parque das dunas, como também de todo o Rio Grande do Norte”.*

Para qual público se destinam as atividades educativas do Parque? *“O bosque não possui um público-alvo, sendo aberto para todas as pessoas, de todas as idades. No entanto, recebe visitasões*

diárias de escolas –públicas e privadas-, faculdades e grupos de idosos”.

O que é orientado para as pessoas durante a visitação?

“Como citado anteriormente, sobre a fauna e a flora, durante a visitação é feita uma explicação mais detalhada de cada espécie. Durante a explicação da fauna, os orientadores mostram os animais que contém no parque e os que já existiram no mesmo local, que ficam na sala de exposição. Já na explicação da flora, é mostrado diversos tipos de árvores antigas como, principalmente, o Pau-Brasil”.

Quais são as atividades educativas desenvolvidas no Parque das dunas? *“Ao decorrer do parque são encontrados diversos espaços educativos, como: sala de exposição (local que expõe insetos, animais e plantas), unidade de amostra (voltado para exposição das plantas) e viveiros (onde são feitas as mudas para serem replantadas e reflorestadas). Além disso, o bosque dispõe ambientes direcionados para atrações externas, em que a maioria dos casos possuem caráter educativo, como apresentações culturais e práticas de atividades físicas”.*

Qual a importância desses espaços para a formação do cidadão? *“Espaços como o Parque das dunas é de fundamental relevância para a construção ideológica de um indivíduo, auxiliando a conscientizá-lo a respeito da importância da preservação do meio ambiente, fazendo com que o sujeito adquira uma ética ambiental. Além disso, é possível desfrutar de novos conhecimentos, através dos espetáculos externos trazidos pela comunidade”.*

Tem orientadores para pessoas com deficiências? Como se adequam a isso? *“Infelizmente não há orientadores capacitados para pessoas com deficiência. Mas, os professores responsáveis pelas orientações se adaptam conforme a necessidade do indivíduo”.*

Como são preparadas as orientações? *“Cada orientador tem seu plano de aula montado para apresentar na exposição, geralmente seguindo seu campo de formação (bacharel ou licenciatura)”.*

REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Parque das Dunas. **Home**. 2023. Disponível em: <http://www.parquedasdunas.rn.gov.br/>.

TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. **Pesquisa sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares**. Natal: Famen, 2023.

CAPÍTULO 7

CLASSES HOSPITALARES COMO ESPAÇO NÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO DE ESTUDANTES EM TRATAMENTO DE SAÚDE PROLONGADO

Anna Clara Barbosa
Anna Júlia Porto
Clara Viviane Alves
Iarley Kairon Nascimento
Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

CAPÍTULO 7 – CLASSES HOSPITALARES COMO ESPAÇO NÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO DE ESTUDANTES EM TRATAMENTO DE SAÚDE PROLONGADO

**Anna Clara Barbosa²⁸ / Anna Júlia Porto²⁹ / Clara Viviane
Alves³⁰ / Iarley Kairon Nascimento³¹ / Andrezza Maria Batista
do Nascimento Tavares³²**

INTRODUÇÃO

A classe hospitalar é uma modalidade de ensino que visa garantir o acesso à educação a crianças e adolescentes que estão internados em hospitais, clínicas, instituições de saúde ou que enfrentam problemas de saúde que impossibilitam sua frequência regular à escola. O principal objetivo da iniciativa de um projeto de leitura para essas crianças é assegurar que os pacientes continuem seu processo de aprendizagem, mesmo

²⁸ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

²⁹ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

³⁰ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

³¹ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

³² Pesquisadora e Professora no IFRN Campus Natal Central. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

durante o período em que estão afastados do ambiente escolar tradicional devido a razões médicas. A educação e acompanhamento no desenvolvimento ajuda a reduzir o impacto emocional causado pela hospitalização, proporcionando aos pacientes um senso de normalidade e mantendo a mente ativa. Os estudantes que participam das atividades da classe hospitalar têm a oportunidade de interagir com outros colegas em situações semelhantes, criando um ambiente de apoio mútuo. Para nós, discentes do curso de letras português e espanhol, esse tipo de atividade é importante para ampliar nossas capacidades docentes, expandindo nossos horizontes e nos qualificando para ensinar em qualquer ambiente. O ensino no ambiente hospitalar pode apresentar diversos tipos de adversidades, que ao serem contornadas ou superadas, nos qualificará como futuros professores.

CAPTAÇÃO DA ENTREVISTA

Na ocupação de buscar uma aproximação e resolução maior de como o hospital funciona no âmbito de ensino, foi produzido um quadro de 5 (cinco) perguntas que servem para esclarecer essa relação. As perguntas tratam de como o hospital aborda a literatura, desafios enfrentados nessa prática, programas de leitura, seleção dos materiais e envolvimento da família dos pacientes.

Na coleta da entrevista realizada virtualmente com o hospital da Liga Contra o Câncer, a primeira questão levantada foi: **Como o hospital atualmente aborda a implementação de literatura para crianças e adolescentes em seus espaços?** A resposta obtida foi que *“O hospital conta com uma brinquedoteca onde são realizados momentos de interação entre os pacientes. Na brinquedoteca são disponibilizados livros para que as crianças tenham contato direto, e há momentos de mediação de leitura”*.

A segunda pergunta foi: **Quais são os principais desafios enfrentados ao introduzir ou manter uma oferta de literatura para esse público específico?** *“Não há muitos desafios, embora seja uma ação muito sensível, os pacientes recebem bem os momentos de leitura”*.

A terceira pergunta foi: **Existe algum programa específico de leitura ou parceria com bibliotecas locais para fornecer materiais adequados às faixas etárias pediátricas?** *“Não especificamente, mas contamos com a contribuição pedagógica para seleção e pesquisa dos materiais”*.

A quarta pergunta foi: **Existe um processo estruturado para a seleção de livros ou materiais de leitura adequados para crianças e adolescentes no ambiente hospitalar?** *“Sim, os livros são selecionados considerando a faixa etária dos pacientes etc”*.

A quinta pergunta foi: **Como as famílias dos pacientes são envolvidas ou encorajadas a participar das atividades de leitura durante a estadia no hospital?** E a resposta obtida foi que, *“é*

notável que o momento de interação entre os pacientes e seus familiares torna o processo de recuperação mais leve. Os familiares dos pacientes são convidados a participar desse momento”.

Figura 01 – Fachada do Hospital



Fonte: Tribuna do Norte, 2023.

Após analisar e pesquisar, concluímos que esse tipo de serviço pode ser oferecido por instituições públicas de ensino, secretarias de educação, hospitais, organizações não governamentais e até mesmo por voluntários engajados em projetos de responsabilidade social. É fundamental entender a importância do incentivo e acompanhamento do desenvolvimento de crianças em estado vulnerável.

REFERÊNCIAS

TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. Pesquisa sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares. Natal: Famen, 2023.

CAPÍTULO 8

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Alison Miguel Vitória de Azevedo
Fernanda de Araújo Fernandes
Rafaela Maria Bezerra da Silva
Tales Davi Rodrigues Bezerra
Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

CAPÍTULO 8 – ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

**Alison Miguel Vitória de Azevedo³³ / Fernanda de Araújo
Fernandes³⁴ / Rafaela Maria Bezerra da Silva³ / Tales Davi
Rodrigues Bezerra³⁵ / Andrezza Maria Batista do Nascimento
Tavares³⁶**

O presente capítulo apresenta uma visita feita por acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol do IFRN, no Campus Natal Central, para a disciplina “Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II”. O espaço selecionado a experiência foi a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizado no bairro de Dix-Sept Rosado, em Natal, no Rio Grande do Norte.

³³ Graduando em Licenciatura em Português-Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: alison.miguel@escolar.ifrn.edu.br.

³⁴ Graduando em Licenciatura em Português-Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: araujo.fernandes1@escolar.ifrn.edu.br.

³⁵ Graduando Licenciatura em Português-Espanhol – Instituto Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rafaela.bezerra1@escolar.ifrn.edu.br.

³⁶ Pesquisadora e Professora no IFRN Campus Natal Central. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

Figura 01 – Fachada da APAE



Fonte: Alison Miguel Vitória de Azevedo, 2023.

Criada através do Clube de Pais e Mestres da Clínica Pedagógica Professor Heitor Carrilho, foi fundada em outubro de 1959. Décadas depois, 64 anos para ser mais exato, a missão dos apaeanos não mudou, sendo promover juntamente com a família, a prevenção e a manutenção da saúde, habilitação, reabilitação, inclusão, formação e defesa dos direitos da pessoa com deficiência.

Atualmente, a APAE é reconhecida como entidade de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal. Através da doação da sociedade, do bazar permanente e do trabalho incessante de seus agentes profissionais e voluntários, a associação atende cerca de 540 pessoas com deficiência, seja ela

qual for. Possui um caráter assistencial, filantrópico e sem fins econômicos.

Figura 02 – Letramento e Numeramento



Fonte: Alison Miguel Vitória de Azevedo, 2023.

Em suas ações pedagógicas, a APAE conta com um projeto interno, o A.E.E (Atendimento Educacional Especializado) que realiza um trabalho incrível com esse público das mais variadas faixas etárias de idade. Além do letramento e numeramento, o A.E.E encadeia outras atividades de desenvolvimento como a Informática Educativa, Oficina de Artes, Corpo e Movimento e Artes Corporais, para citar. Há inclusive projetos culturais como os Grupos de Dança, Grupo de Capoeira, Banda Marcial, Coral, Futsal e Ginástica Rítmica.

Figura 03 – Banda Marcial



Fonte: Rafaela Maria Bezerra da Silva, 2023.

Na visita realizada pelos acadêmicos do IFRN ao espaço educativo direcionado para pessoas com deficiência, a coordenadora e supervisora pedagógica da associação Denise Maria Domingues Anache que além de tê-los recebido, também os concedeu uma entrevista acerca da APAE/RN. Segue abaixo.

Quem são as pessoas atendidas pela APAE? *“São pessoas com deficiência, de qualquer tipo”.*

Como elas são distribuídas na parte pedagógica? *“Nesse quesito temos crianças de 6,7,8 anos de idade. Também de 12 a 18 - que são a maioria - inseridas no A.E.E (atendimento educacional especializado). E o público dos que têm até 47 anos e são integrados nos projetos culturais”.*

Que ações pedagógicas são trabalhadas pela APAE?

“Primeiramente, a criança ou o jovem que vêm para a APAE precisa estar matriculado na rede regular de ensino, privado ou municipal/estadual e trazer uma declaração de sua escola, a partir daí, realizasse uma avaliação inicial pedagógica no aluno e então eu, juntamente com a professora, decido onde será inserido no A.E.E. Nesse atendimento, trabalhamos com o letramento, numeramento, informática educativa”.

Quais materiais são utilizados nessas práticas de aprendizagem? *“Eles fazem muito uso da tecnologia, o celular por exemplo, principalmente os alunos de informática. Temos uma professora pela manhã que desbrava demais as redes sociais com eles. Então ela criou, com cada um deles, um facebook para cada e com isso eles têm crescido muito, fazem também gravações, registros das aulas. Muito bacana”.*

Os familiares se revelam satisfeitos com a forma que o trabalho pedagógico está sendo implementado? *“Sim, muito satisfeitos, aqui é a segunda casa para eles”.*

Nesta associação, há algum levantamento de como essas ações impacta na evolução dos alunos? *“Não, infelizmente não há. Antigamente, eu, uma pedagoga e uma psicóloga íamos visitar semanalmente as escolas regulares dos alunos aqui da APAE e acompanhávamos de perto a evolução. No entanto, o número de funcionários foi reduzido e mudou toda uma sistemática”.*

Além do A.E.E e os projetos culturais, a APAE conta com mais algum apoio para os estudantes? *“Sim, temos o setor clínico que dá toda uma assistência para nossos estudantes. Assistência social, apoio psicossocial, fonoaudiologia, hidroterapia, pediatria, psicologia, fisioterapia e muitos outros”.*

Em suma, a visita feita pelos acadêmicos da Licenciatura do IFRN e a entrevista dada pela supervisora e pedagoga da APAE, revelou que este espaço não escolar é importantíssimo para a visibilidade do trabalho pedagógico com os deficientes. Ressalta sobre tudo, que se faz necessário um olhar mais atencioso para este público e um investimento maior para eles. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais em Natal merece toda homenagem possível pelo que lá é desenvolvido e trabalhado em seus alunos.

REFERÊNCIAS

APAE Natal. Há 68 anos prestamos assistência gratuita e lutamos pelos direitos da pessoa com deficiência. Natal, 2023. Disponível em: <https://natal.apaern.org.br/>. Acesso em: 05 dez. 2023.

TAVARES, A. M. B. do N. O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO 9

SETOR DE SERVIÇO SOCIAL DO IFRN CAMPUS NATAL CENTRAL COMO AMBIENTE EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Breno Denis Saraiva Pinheiros
Weskley Lucas Sales de Oliveira
Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

CAPÍTULO 9 – SETOR DE SERVIÇO SOCIAL DO IFRN

CAMPUS NATAL CENTRAL COMO AMBIENTE

EDUCATIVO NÃO ESCOLAR

Breno Denis Saraiva Pinheiros³⁷ / Weskley Lucas Sales de Oliveira³⁸ / Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares³⁹

O Serviço Social desempenha um papel crucial não apenas como agente de intervenção social, mas também como um ambiente educativo. Este trabalho explora a relevância e os objetivos educacionais do Serviço Social, analisando as metodologias utilizadas, sua contribuição para o desenvolvimento humano e os desafios enfrentados. Ao reconhecer a educação além das fronteiras escolares, destacamos a capacidade do Serviço Social em formar cidadãos conscientes e socialmente responsáveis. O serviço social também está presente nas instituições federais como no IFRN/CNAT.

O serviço social como ambiente educativo não escolar refere-se às práticas educativas que ocorrem fora do contexto escolar tradicional. Essa abordagem amplia o entendimento de

³⁷ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

³⁸ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

³⁹ Pesquisadora e Professora no IFRN Campus Natal Central. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

educação, reconhecendo que a aprendizagem não se limita às instituições de ensino formais.

Figura 01 – Fachada do Serviço Social



Fonte: Autoria própria, 2023.

OBJETIVOS EDUCACIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL

- **Conscientização Social:** O serviço social busca sensibilizar indivíduos para questões sociais, promovendo a compreensão das desigualdades e injustiças presentes na sociedade.

- **Desenvolvimento de Habilidades Sociais:** Proporciona oportunidades para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, comunicação efetiva e trabalho em equipe.

- **Promoção da Cidadania Ativa:** Estimula a participação cívica e engajamento em questões sociais, incentivando a responsabilidade social.

METODOLOGIAS EDUCACIONAIS UTILIZADAS

- **Oficinas e Workshops:** Realização de atividades práticas que abordam temas relevantes, promovendo a aprendizagem ativa.

- **Programas de Sensibilização:** Desenvolvimento de programas que visam conscientizar sobre problemas sociais e encorajar ações positivas.

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

- O serviço social como ambiente educativo não escolar contribui significativamente para o desenvolvimento humano. Ao focar não apenas na transmissão de conhecimento, mas também na formação de valores e atitudes, ele ajuda a moldar indivíduos mais conscientes, éticos e comprometidos com o bem comum.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

- **Recursos Limitados:** A falta de recursos financeiros e infraestrutura pode ser um desafio para a implementação eficaz de programas educativos.

• **Avaliação de Impacto:** A mensuração dos resultados e impacto das intervenções educativas no serviço social é um desafio, mas é essencial para melhorar as práticas.

Figura 02 – Espaço do Serviço Social



Fonte: Autoria própria, 2023.

Em conclusão, o Serviço Social como ambiente educativo não escolar desempenha um papel vital na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao transcender as barreiras tradicionais da educação, o Serviço Social contribui para a formação de indivíduos comprometidos com a transformação social. Superar desafios e investir em iniciativas educativas eficazes é crucial para maximizar o impacto positivo do Serviço Social como catalisador de mudanças educacionais e sociais.

REFERÊNCIAS

SMITH, J. **Serviço Social na Educação: Abordagens e Práticas.** Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2008.

Ministério da Educação. **Educação para a Cidadania: Serviço Social e Desenvolvimento humano.** 2020.

OLIVEIRA, M. A contribuição do Serviço Social como Ambiente Educativo Não Escolar. **Revista de Serviço Social**, 20(3), 123-145, 2015.

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares.** Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

SALA DE MÚSICA DO IFRN CAMPUS NATAL CENTRAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO

Bruna Silva da Costa
Geslane Rodrigues Bezerra
Marla Eduarda do Nascimento Dantas
Caio Samuel Bento Queiroz
Renato Cezar Coelho Dantas
Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

CAPÍTULO 10

CAPÍTULO 10 – SALA DE MÚSICA DO IFRN *CAMPUS* NATAL-CENTRAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO

**Bruna Silva da Costa⁴⁰ / Geslane Rodrigues Bezerra⁴¹ / Marla
Eduarda do Nascimento Dantas⁴² / Caio Samuel Bento
Queiroz⁴³ / Renato Cezar Coelho Dantas⁴⁴ / Andrezza Maria
Batista do Nascimento Tavares⁴⁵**

A presente entrevista aconteceu na sala de música do Instituto federal de ciências e tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) campus Natal Central com o professor Valdier Ribeiro Santos Junior, já a 7 anos à frente da escola de música. O espaço tem sua história ligada desde a criação dos primeiros cursos na instituição, principalmente nas décadas de 1975 a 1985 em que houve a criação do coral Lourdes Guilherme, a formação da banda de música e do grupo de metais. Atualmente a sala de música emprega as aulas destinadas aos alunos da instituição dos cursos

⁴⁰ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

⁴¹ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

⁴² Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

⁴³ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

⁴⁴ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

⁴⁵ Pesquisadora e Professora no IFRN Campus Natal Central. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

técnicos integrados, subsequentes e graduandos, além de oferecer programas de extensão na área musical, cursos e oficinas. Sua estrutura conta com diversos instrumentos que podem ser utilizados pelos alunos, como teclados, violões, saxofones, baterias, flautas e etc.

Figura 01, 02, 03, 04, 05 – Sala de música da IFRN



Fonte: Autoria própria, 2023.

A escola de música tem adaptações ou diferentes meios para atender visitantes com alguma deficiência? “Essa sala, em especial, tem essa sensibilidade. A gente já fizemos um trabalho com

alunos surdos. Existe uma informação errada de que eles não podem, mas eles entendem o que é música dentro da limitação deles”.

Quais recursos educativos vocês possuem para transmitir informações educativas para os alunos? *“A gente tem instrumentos musicais. Uma variedade... Guitarra, bateria, baixo, saxofone, violino. Temos o curso de piano popular. Temos parceria com um professor universitário. Muitos vem aqui sem saber o que é música, essa sala é o padrão que toda escola deveria ter”.*

Como a escola de música contribui para a educação social e como é feito esse processo? Peço desculpas pela confusão. Aqui está a correção para a parte inicial do texto: *“Aqui vemos a perspectiva da inclusão. Trabalhei com dois alunos surdos, e as pessoas ficam - 'Ah, como você vai fazer isso? Isso não vai dar certo.’ Fizemos um artigo com dois alunos deficientes, e no meu artigo, ninguém da turma soube que todo trabalho foi pensado a partir desses dois alunos, metodologicamente falando, e os próprios recursos. Pensando de uma maneira mais ampla, a inclusão dentro de uma perspectiva de um país que nunca teve interesse em educar musicalmente os cidadãos, essa inclusão não foi dos dois alunos; foi da turma toda. Então, sempre a gente trabalha na perspectiva de que existe uma dimensão de inclusão, porque as pessoas não sabem o que é música. Não é culpa das pessoas. O que toca na rádio não é o que as pessoas realmente querem ouvir. Na sala, a gente sempre tem a relação de pensar na cultura do aluno para não ser uma invasão cultural. Músicas têm os objetivos, e toda cultura tem seu valor. A*

gente tem a concepção de que essa educação musical acontece em todos os espaços. As pessoas que estão como ouvintes não têm consciência, mas existe o aspecto pedagógico, só por estar em um espaço."

Qual é a abordagem da escola de música para tornar a experiência educativa acessível para visitantes de diferentes idades? *"Música é um negócio muito complexo porque, quando você vai fazer uma graduação de qualquer área, aqui a gente começa do zero e cada nível, por exemplo, o nível 1, o aluno tem comprometimento de estudar meia hora por dia e vai aumentando os conteúdos. E muitos alunos que querem prosseguir com isso podem ir para o mercado, fazer o curso técnico da escola de música. Música não é dom; eles sabem porque tocam bem, sabem quantas horas eles estão ligados ao dia."*

Como você acredita que a música pode contribuir para o desenvolvimento educacional de um estudante? *"Tem um autor que é Oliver Sacks; tem um livro dele que é muito importante. Ele encadeou muitas pesquisas sobre estudar música desde pequeno. A música pode estar presente antes do nascimento; por exemplo, a música na igreja. Quem é evangélico desde pequeno tem uma ligação forte e dificilmente você encontra uma pessoa desafinada na igreja. Mas pensando na relação de crescimento, desde pequeno seria importante porque Oliver Sacks fala sobre a maturação cerebral e o estímulo que a música dá. A música, mesmo que a escola não tenha professor de música, está presente porque outros professores sempre*

vão estar presentes. Todos os alunos que têm música desde pequeno se transformam. Quanto mais você estuda música, mais o cérebro tem uma maturação maior."

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares. Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

CAPÍTULO 11

RESPEITO E DISCIPLINA COMO FORMA DE EDUCAÇÃO PELA ASSOCIAÇÃO PHOENIX COMBAT DE ARTES MARCIAIS (APHOCAM)

Davi Gabriel Diniz da Silva
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

**CAPÍTULO 11 – RESPEITO E DISCIPLINA COMO
FORMA DE EDUCAÇÃO PELA ASSOCIAÇÃO
PHOENIX COMBAT DE ARTES MARCIAIS
(APHOCAM)**

**Davi Gabriel Diniz da Silva⁴⁶ / Andrezza Maria Batista do
Nascimento Tavares⁴⁷**

O presente capítulo foi sistematizado pelo acadêmico Davi Gabriel Diniz Silva do curso de licenciatura em Letras Espanhol oferecido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) no contexto dos estudos realizados no componente curricular “Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II” com a orientação da professora Doutora Andrezza Tavares.

⁴⁶ Estudante da Licenciatura Dupla em Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

⁴⁷ Pesquisadora e Professora no IFRN Campus Natal Central. E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br.

Figura 01 - Sede da Associação Phoenix Combat de Artes Marciais, David Silva atuando como como monitor nas aulas e treinos



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2023.

Vamos começar com uma visão geral: Como a prática do Jiu-Jitsu se encaixa nesse contexto educacional? “O Jiu-Jitsu é mais do que uma arte marcial; é uma filosofia de vida. Em nossas aulas, focamos no desenvolvimento não apenas físico, mas também mental e emocional. As técnicas ensinadas têm paralelos com lições

de respeito, disciplina e superação, contribuindo para a formação integral dos praticantes”.

Quais são os principais objetivos educacionais que a Associação Phoenix Combat busca atingir por meio do Jiu-Jitsu? *“Buscamos promover o autoconhecimento, o respeito mútuo e a autodisciplina. Queremos que nossos alunos aprendam a lidar com desafios, a trabalhar em equipe e a enfrentar situações adversas com serenidade. Essas são habilidades fundamentais não apenas no tatame, mas na vida cotidiana”.*

Como são estruturadas as atividades pedagógicas durante as aulas de Jiu-Jitsu? *“Nossas aulas são planejadas de forma a integrar o ensino das técnicas de Jiu-Jitsu com valores educacionais. Iniciamos com uma breve reflexão sobre os princípios éticos da prática, seguida pela explicação e demonstração das técnicas. Durante as atividades práticas, incentivamos a aplicação dos princípios aprendidos, promovendo um ambiente de aprendizado holístico”.*

Em termos de avaliação do aprendizado, como a Associação Phoenix Combat aborda esse aspecto educacional? *“Valorizamos não apenas a proficiência técnica, mas também o progresso pessoal e a incorporação dos valores do Jiu-Jitsu na vida diária. Os praticantes são incentivados a estabelecer metas pessoais e a refletir sobre seu desenvolvimento contínuo. A avaliação é,*

portanto, uma combinação de desempenho técnico e crescimento pessoal”.

Considerando o caráter não escolar desses ambientes, como a Associação Phoenix Combat lida com a diversidade de idades e níveis de habilidade entre os praticantes? *“A diversidade é uma riqueza em nosso contexto. Adaptamos nosso ensino para atender às diferentes necessidades e níveis de habilidade. Os mais experientes auxiliam os iniciantes, criando uma dinâmica de aprendizado colaborativa. Valorizamos a inclusão e o respeito pela singularidade de cada praticante, independentemente da idade ou nível técnico”.*

Como a associação percebe o impacto dessas práticas educativas na vida dos participantes? *“Observamos uma transformação significativa nas vidas dos praticantes. Além do aprimoramento físico e técnico, testemunhamos melhorias na autoestima, na capacidade de lidar com desafios e no estabelecimento de relações saudáveis. Muitos de nossos alunos relatam que os princípios aprendidos no tatame são aplicados em suas vidas profissionais e pessoais”.*

Por fim, como vocês enxergam o papel do Jiu-Jitsu no panorama educacional mais amplo, especialmente em ambientes não escolares? *“Acreditamos que o Jiu-Jitsu, quando praticado com uma abordagem educativa, pode ser um complemento valioso à formação integral dos indivíduos. Contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para enfrentar os desafios*

da vida, promovendo uma educação holística que vai além dos limites da sala de aula convencional”.

REFERÊNCIAS

TAVARES, A. M. B. do N. **O pedagogo como agente de transformação social para além dos muros escolares.** Orientador: Adir Luiz Ferreira. 2010. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

POSFÁCIO

POSFÁCIO

Liliane Silva Câmara de Oliveira
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN

Em meio à grande variedade de escritos que circulam nas redes digitais com acesso aberto e ilimitado, o achado e a leitura de um manuscrito dessa natureza proporcionam o agradável contato com pesquisas de estudantes em processo formativo, ao favorecer a compreensão do que é necessário para pensarmos um currículo na licenciatura que transcenda o aspecto formal da ciência enquanto detentora de um saber e de um conhecimento formalizado em componentes curriculares e aulas expositivas. Essa perspectiva conduz à consideração do processo de formação como um agente propulsor na produção de conhecimento, que transcende o contexto convencional da educação formal e transita em direção à esfera não formal de educação.

Este ambiente não formal torna-se necessário para a formação do futuro professor, na medida em que contempla as vivências locais de grupos de sujeitos que produzem e dialogam com os conhecimentos por intermédio de ações típicas que resultam em aprendizagem ampliada.

A leitura do manuscrito em tela aponta ainda para o compromisso presente nos currículos dos cursos de Licenciatura do IFRN, enquanto fio condutor para o desenvolvimento de profissionais com habilidades técnicas e pedagógicas capazes de enfrentar a fragmentação histórica do conhecimento que

separava o saber por categorias. Estudar processos formativos em ambientes de educação não formal quebra essa lógica na medida em que desperta no licenciando o reconhecimento da multiplicidade de espaços formativos que se configuram como necessários ao desenvolvimento integral do sujeito.

As reflexões apresentadas no e-book giram em torno de objetos como associações, museus, teatros, igrejas, praças; de expressões artísticas como capoeira, judô, fotografia, além de projetos de alfabetização e atenção à saúde do idoso, dentre outros, e são potencializadoras de experiências formativas que certamente contribuíram para o processo formativo dos autores-pesquisadores e contribuirão para a ampliação de compreensões do leitor que se debruçar sobre tais discussões.

O e-book revela que as Licenciaturas do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) oportunizaram vivências pedagógicas que certamente contribuíram para a formação de profissionais com a capacidade de compreender aspectos da sociedade que são fundantes para a produção do conhecimento e que precisam ser socializados por intermédio de pesquisas, análises e, sobretudo, valorização pela potencialidade daqueles espaços na produção do saber.

Adicionalmente, é imperativo ressaltar que a perspectiva interdisciplinar presente no manuscrito materializa em suas vivências a promoção de uma concepção holística e integrada das múltiplas áreas do saber. Além disso, destaca a relevância de uma

educação dinâmica e alinhada com as demandas contemporâneas.

Por fim, as páginas deste manuscrito eletrônico representam um esforço coletivo para pensar os objetos de investigação na busca de significar suas potencialidades formativas para o estudante em formação e para a difusão do conhecimento por intermédio da perspectiva da educação não escolar como um importante celeiro de produção do conhecimento.

A Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) é credenciada pela Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da EDITORA FAMEN que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.

A EDITORA FAMEN é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o www.editorafamen.com.br.

A EDITORA FAMEN realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.

Formato: E-book/PDF
Tipologia: Alternate Gothic No2 D, Azo Sans e Volkhov

2024 Natal/Rio Grande do Norte

Não encontrando nossos títulos na rede de livros conveniados e
informados em nosso site contactar a Editora Faculdade

FAMEN:

Tel: (84) 3653-6770 | Site: www.editorafamen.com.br

E-mail: editora@famen.edu.br

Com o propósito de divulgar pesquisas científicas na área da educação, a coletânea de textos que integra este segundo volume do manuscrito eletrônico intitulado “Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares”, tem como foco socializar experiências educativas em variados espaços de educação não escolar, e contribuir para a difusão de conhecimento nesse campo de estudos.

Os textos têm vinculação com os cursos de Licenciaturas oferecidos pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte, por meio da Educação presencial, na cidade de Natal RN, a partir de pesquisas realizadas no ano de 2023.

O volume III do livro “Pesquisas sobre práticas educativas em ambientes pedagógicos não escolares” possui 11 (onze) capítulos que abordam diversos temas da Pedagogia Social e que direcionam o olhar do leitor para a diversidade de ambientes de aprendizagem que constituem o campo de estudos em tela.